



Milagres
SINAIS **E** PRODIGIOS

DUANE EBY

Milagres

SINAIS  PRODIGIOS

Duane Eby

Primeira Edição



www.LMSdobrasil.com.br

São Paulo - SP

LMS

2012

MILAGRES, SINAIS, E PRODÍGIOS

Duane Eby

Milagres, sinais e prodígios foi publicado originalmente no inglês sob o título *Miracles, Signs, and Wonders* ©2008 por Christian Light Publications, Inc. Foi traduzido para o português pela Literatura Monte Sião do Brasil com autorização expressa e exclusiva da Christian Light Publications, Inc., Harrisonburg, Virginia 22802 (EUA).

Impresso em 2012 pela:

Literatura Monte Sião do Brasil

Caixa Postal 241

Av. Zélia de Lima Rosa, 340

18550-970 Boituva – SP

Fone: 15-3264-1402

e-mail: info@LMSdoBrasil.com.br

www.LMSdoBrasil.com.br

Tradutor: Oscar Carrivale

Capa: Jotham Yoder e Theodore Yoder

Foto da capa: © iStockphoto.com

ISBN: 978-85-64737-09-9

Copyright © 2012 Literatura Monte Sião do Brasil

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma – seja mecânico, eletrônico ou mediante fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Literatura Monte Sião do Brasil.

ÍNDICE

Introdução.	1
O milagre do novo nascimento.	3
O poder sobrenatural essencial para o cristianismo.	5
O lugar dos milagres, sinais e prodígios na igreja	9
A procura carnal de milagres, sinais e prodígios	15
A negação dos milagres, sinais, e prodígios.	22
Conclusão	27

INTRODUÇÃO

Milagres, sinais e prodígios são eventos sobrenaturais que invadem a experiência normal do homem. Eles transcendem o mero escopo da habilidade humana, da realização científica, ou da acuidade mental, e eles vão além dos fenômenos naturais, tais como; a lei da gravidade e os processos normais da vida. Em alguns círculos religiosos, os milagres, sinais e prodígios são tidos como uma evidência de que Deus está obrando pelo seu Espírito, embora as expectativas e as crenças das pessoas variem consideravelmente.

Hoje, na era pós-moderna, muitos acreditam que o Espírito Santo está agindo no meio do povo de Deus de uma maneira que nunca antes fizera, de fato, às vezes trazendo novas revelações alheias às Escrituras. Alguns pensam que o Espírito Santo está usando milagres, sinais e prodígios para unir grupos de todas as crenças numa área comum de mútua aceitação e boa vontade. Tais erros fazem com que outros temam ou desconfiem dos milagres, sinais e prodígios. Eles recuam diante daquilo que é miracu-

loso, permanecendo céticos de qualquer manifestação, exceto de uma “conversão normal” e um certo estilo de vida tradicional. Eles temem que qualquer milagre, sinal e prodígios possam ser um engano demoníaco ou promovam um pseudo movimento.

Com crenças e atitudes tão diversas em relação a milagres, sinais e prodígios, é fácil ver como este assunto pode polarizar às pessoas, e o que é pior, desviá-las. Porém, o assunto é claramente ensinado na Palavra de Deus, e as vidas e práticas de Jesus, dos apóstolos e da igreja primitiva lançam bastante luz sobre este assunto.

Como com qualquer doutrina religiosa, é crucial entendermos o que a Bíblia ensina e avaliarmos como Jesus e os apóstolos ensinaram e viveram a doutrina. Conhecer a verdade de uma perspectiva bíblica e cristocêntrica, nos guardará das falsas doutrinas e das práticas perigosas, e liberta-nos do temor e da incredulidade que contrista o Espírito Santo de Deus. É o desejo profundo do escritor que este livro possa ajudar os leitores a evitarem armadilhas e erros comuns enquanto fomentarem uma fé ativa por meio da qual Deus os leva à sua

Palavra, e confiarem que ele fará “acima daquilo que lhe pedirmos ou pensarmos”.

O MILAGRE DO NOVO NASCIMENTO

A vida cristã tem seu começo na obra sobrenatural de Deus. Enquanto a religião e o dogma religioso são normais para o homem, nascer do Espírito de Deus (o novo nascimento) requer um poder sobrenatural. Jesus disse “*Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou, o não o trouxer*” (João 6:44). O apóstolo João escreveu: “*Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome*” (João 1:12).

O novo nascimento é um evento sobrenatural que começa com o Espírito Santo convencendo às pessoas da realidade de Deus e de seus pecados. No dia de pentecostes, muitos daqueles que ouviram o Evangelho foram compungidos nos seus corações e clamaram; “*Que faremos, varões irmãos?*” (Atos 2:37). O Espírito Santo traz esta mesma convicção de

pecado para conduzir almas a Jesus como Salvador. Portanto, são levados a se arrependem e crerem no Senhor Jesus Cristo.

Quando as pessoas recebem Jesus como Senhor e Salvador, eles encontram a reconciliação com o Pai Celestial. O Espírito de Deus une-se com o espírito deles e eles nascem do Alto (nascidos de novo). A pessoa convertida foi convencida pelo Espírito Santo, atraído pelo Espírito, nascido do Espírito, batizado com o Espírito Santo (o Espírito foi derramado nele) e recebe o poder do Espírito Santo.

Tendo nascido do Alto, estas pessoas tornam-se discípulos de Jesus Cristo e agora vivem suas vidas pela graça e o poder de Deus, dados a eles pela atuação do Espírito Santo. Tal vida (a vida abundante) está completamente focada em Jesus. Os verdadeiros cristãos têm um desejo real de serem iguais a Cristo, de compartilhar seu ministério, produzir seus frutos e glorificar seu Pai. Este é o maior de todos os milagres e o mais necessário hoje que as almas perdidas sejam tiradas das trevas para a Luz pela obra graciosa do Deus Triuno.

O PODER SOBRENATURAL ESSENCIAL PARA O CRISTIANISMO

A vida cristã pode ser vivida corretamente somente pelo poder sobrenatural. A palavra grega *dunamis* (δυναμις), a qual é traduzida comumente como “poder”, é usada 120 vezes no Novo Testamento. *Dunamis* foi o que os discípulos receberam quando “a promessa do Pai” foi cumprida por meio do derramamento do Espírito Santo (leia Atos 1:8).

Contudo, este poder não pode ficar isolado como uma entidade própria. O Poder espiritual nunca é um produto independente, senão que está associado ao fato de permanecer em Cristo e ter o Espírito de Deus habitando no interior.

Faz parte do ministério do Espírito Santo, tomar os dons (as bênçãos espirituais) que Cristo dá à igreja e torná-los acessíveis a cada um de nós individualmente, tanto para as nossas necessidades pessoais quanto para as necessidades do Corpo (a igreja). Jesus explicou isto em João 16: 13-14: “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos

guiará a toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.”

Eis aqui a razão pela qual uma vida cheia do Espírito Santo é uma vida focada em Cristo. O crente procura Jesus, não tem interesse em milagres, sinais e prodígios como um fim em si mesmo. Ao mesmo tempo, ninguém pode permanecer em Cristo e ser cheio do Espírito Santo sem evidenciar as obras deste Poder na sua vida. Certamente, é possível ter religião sem Poder. Isto é uma das tragédias dos tempos perigosos nos quais vivemos. Paulo escreveu sobre *peçoas* “*com aparência de piedade, mas negando a eficácia [poder] dela*” (2 Timóteo 3:5). Tais pessoas fazem profissão de seguir o evangelho, mas não têm poder de viver a realidade do Evangelho.

A vida de Jesus estava cheia do Poder. “*O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu*” (Lucas 4:18). Depois da sua tentação no deserto, “*pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e sua fama correu por todas as terras em redor*” (Lucas 4:14).

O mesmo poder estava presente na igreja primitiva. *“E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça”* (Atos 4:33).

“E Estevão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (Atos 6:8).

O apóstolo Paulo escreveu *“Porque o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder”* (1 Coríntios 4:20).

O evangelho de Marcos mostra que a intervenção divina será evidente naqueles que são fiéis a Deus *“E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão”* (Marcos 16:17-18).

Um ministério vital na igreja é edificar o corpo de Cristo. Para equipar seu povo para esta obra, o Espírito Santo unge seus servos para proclamar a Palavra com poder, trabalhando por meio dos dons espirituais que ele lhes tem dado a evangelistas, profetas e mestres.

Isto traz as almas sob compunção, como o fez no dia de pentecostes quando três mil foram convertidos. Embora estes dons públicos sejam mais necessários hoje para um evangelismo frutífero, o Espírito Santo certamente quer conceder este *poder* a qualquer um na igreja que queira fazer parte desta iniciativa.

Enquanto os vários membros da igreja trabalharem, juntos eles exercitam os dons tais como profecia, ministrar, exortar, e repartir (leia Romanos 12:6-8) para a edificação do corpo. O propósito geral dos dons é para o *“aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”* (Efésios 4:12-14).

O caminhar cristão não é natural, mas sobrenatural. Nem o cristão individualmente, nem a igreja, podem crescer sem o *poder* de Deus.

O LUGAR DOS MILAGRES, SINAIS E PRODÍGIOS NA IGREJA

Como foi mencionado antes, é possível ter religião sem poder divino. Inúmeras organizações religiosas funcionam lisonjeiramente com nenhum ou pouco resultado sobrenatural. Alguns destes são grupos tradicionais e fundamentalistas que operam abundantemente na força da autoridade do homem, apoiado pelo dogma oficial do grupo.

Outras têm programações atraentes, cujas únicas forças são o carisma, o dinheiro, e o grande número de pessoas conduzidas ao “Show”. A igreja verdadeira funciona como um organismo que tem a própria vida de Jesus, vitalizando-o de dentro para fora. Isto nos traz ao centro da nossa discussão. Enquanto Jesus trabalha entre seu povo. Que lugar ocupam os milagres, sinais e prodígios na igreja do Senhor? É, em grande medida, uma função histórica usada principalmente para confirmar a verdade do evangelho nos seus primeiros dias?

É uma função seletiva, na qual dons como o da profecia, ensino e ministração ainda continuam, enquanto que os dons de sinais como; milagres e prodígios cessaram? Ou é uma função providencial, na qual Deus usa os milagres que se adequam a seus propósitos em todos os tempos e em todos os lugares?

Posto que a Bíblia ensina sobre a imutabilidade de Deus, é lógico somente crer que ele realizará milagres, sinais e prodígios em todos os tempos que ele escolher na história da igreja.

Devemos reconhecer que manifestações notáveis como ressuscitar pessoas dentre os mortos, ou falar em línguas *estranhas* não ocorre tão frequentemente como na primeira vez que o evangelho foi pregado. Porém, em nenhum lugar da Bíblia nega-se a necessidade dos cristãos terem e usarem [*dunamis*], nem sugere que haverá um tempo em que Deus não realizará mais milagres.

O Novo Testamento fala de milagres, sinais e prodígios como uma parte normal da vida abundante em Cristo. Considere-se a palavra grega *semeion* (σημείων) a qual ocorre 77 vezes

e que é traduzida geralmente como “Sinais” ou “Milagre(s)”. *Semeion* (σημείων) refere-se muitas vezes às obras de Jesus, como em João 2:11 “*Jesus principiou assim os seus sinais (σημείων) em Canaã da Galileia e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele*”.

A palavra descreve também as obras dos apóstolos nos dias iniciais da igreja. “*E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos*” (Atos 5:12).

Semeion refere-se, primeiramente, à confirmação de Deus sobre o ministério e a mensagem de Jesus e seus seguidores quando pregaram o evangelho pela primeira vez numa determinada área. Deus ainda usa sinais miraculosos nos nossos dias. Curas espetaculares, controle miraculoso do tempo e uma libertação especial do perigo físico, é mais comum quando o evangelho está sendo introduzido numa nova região, em contraste com as regiões onde as igrejas têm estado atuando por muito tempo. Porém, reconhecemos o direito soberano de Deus de realizar milagres notáveis com o propósito de glorificar seu Nome e promover sua obra.

Outra palavra grega usada no Novo Testamento é *teras* (τερας), a qual ocorre 16 vezes e é traduzido como *prodígio*. Esta palavra é usada com frequência com *semeion* em referência à confirmação da obra de Deus, por exemplo, quando Pedro disse que Jesus “*era varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais que Deus por ele fez*” (Atos 2:22). *Teras* e *semeion* também ocorrem juntas em Atos 5:12 mencionado antes.

Então *dunamis*, *semeion* e *teras* referem-se a coisas milagrosas no Novo Testamento; Todavia, o mais importante destas é *dunamis*, porque enquanto esta palavra pode indicar “milagres” ou “obras poderosas”, geralmente significa “poder”, especialmente o poder sobrenatural de Deus que todo crente pode ter pelo Espírito Santo. Ao contrário de *semeion* e *teras*, *dunamis* não está concentrado tão somente nos evangelhos e em Atos, senão também aparece frequentemente em outros livros do Novo Testamento. Um exemplo é 2 Timóteo 1:7 “*Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor e de moderação*”. Então, que lugar tem o milagre na igreja cristã hoje? O tempo todo

e em todos os lugares a igreja precisa do poder sobrenatural de Deus para funcionar como a noiva de Cristo. O poder divino não pode ser percebido pelos cinco sentidos naturais, mas deve ser recebido pela fé, por meio da operação gloriosa de Deus.

Hoje, como nunca, precisa-se do poder sobrenatural de Deus para pregar e ensinar o evangelho de maneira eficiente, e para trazer compunção sobre os corações daqueles que o ouvem.

Nós temos que crer que Deus pode trazer para o arrependimento o mais vil pecador enquanto proclamamos a Palavra de Vida. Também temos que crer que enquanto procuramos fazer discípulos de todas as nações, Deus se mostrará forte para confirmar o evangelho em qualquer lugar e da maneira que ele escolher.

Às vezes ele usará milagres, sinais e prodígios, não para o nosso crédito, mas para a glória de seu nome e para o avanço do seu reino.

E como o poder miraculoso de Deus é indispensável para trazer almas ao Reino, então o mesmo poder é vital para cada membro experimentar e crescer na plenitude de Jesus Cristo.

Os cristãos precisam crer que os frutos do Espírito são amor, gozo e paz, e que Jesus Cristo ainda tem o poder de dar ornamento por cinzas, óleo de gozo por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado (leia Isaías 61:3).

Se na igreja houver muitas pessoas enganadas e frustradas, não é devido à falta de programas, instituições, ou conhecimento acadêmico, mas pela falta do poder miraculoso de Deus. Os cristãos em tal igreja precisam ajoelhar-se e clamar a Deus por sabedoria para obedecer e aplicar as Escrituras e experimentar o poder de Jesus Cristo para libertar as pessoas e restaurá-las completamente.

Quando Cristo e seu *dunamis*, que muda vidas, estiver presente, existe o maravilhoso poder para que a igreja inteira “*esteja arraigada e fundada em amor e para que possa compreender o amor de Cristo que excede todo entendimento e para que sejam cheios de toda a plenitude de Deus*” (Efésios 3:17 e 19).

A PROCURA CARNAL DE MILAGRES, SINAIS E PRODÍGIOS

Infelizmente, muitas pessoas religiosas procuram o miraculoso, não para assemelhar-se a Cristo, mas para satisfazer seus desejos carnis. Eles procuram milagres, sinais e prodígios com a finalidade de criar bons sentimentos e euforia espiritual, mas ignoram os detalhes da obediência bíblica. Estas pessoas gostam de sinais espirituais excitantes, fenômenos estranhos e shows sensacionalistas. Eles são conduzidos a “líderes cristãos” que, com frequência, atuam como estrelas de cinema e cujos seguidores agem como entusiastas num concerto musical.

Procurar sinais miraculosos ganhou popularidade com o surgimento do movimento pentecostal no início de 1900. Uma característica deste movimento é a ênfase em falar línguas como prova de ter sido batizado com o Espírito Santo. Posteriormente, nos anos 60 e 70, o movimento carismático invadiu muitos grupos protestantes e inclusive o catolicismo.

O movimento carismático distingue-se do pentecostalismo, em que este último é uma denominação definida, enquanto o movimento carismático afeta muitas igrejas diferentes. Portanto, é mais ecumênico. Muitas congregações pentecostais e alguns grupos carismáticos baseiam suas crenças nas doutrinas cristãs fundamentais tais como a Trindade, a salvação por Jesus, a inerrância das Escrituras e a continuidade do casamento. Contudo, tendo em vista suas práticas de adoração e sua falta de ênfase na obediência, é evidente que as experiências esotéricas e emocionais têm primazia sobre a sã doutrina.

As pessoas e grupos que seguem este caminho, com frequência, têm pouco tempo para os ensinamentos bíblicos sobre um comportamento piedoso e sobre a santidade de vida. Dão ênfase aos sentimentos, manifestações espetaculares, e ao entusiasmo do grupo que pode ser gerado nas reuniões públicas, sendo visto por eles como uma prova autêntica das bênçãos e da presença de Deus.

Estes movimentos estão totalmente errados? Quer dizer que não deveria haver nenhuma ênfase nos dons espirituais na nossa adoração pú-

blica ou na nossa vida diária? Em qualquer lugar em que Jesus Cristo for pregado como o único caminho que leva a Deus e a única resposta ao pecado, haverá pessoas que honestamente estejam esforçando-se para servir a Deus fielmente. No entanto, uma ênfase errada em sinais miraculosos faz com que as pessoas tenham uma atitude descuidada em relação ao pecado, enquanto creem que estão cheios do Espírito Santo e trabalhando na plenitude de seu poder. Como é possível que algo que é ensinado como a última palavra em experiência cristã (estar batizado pelo Espírito Santo e falar em línguas) levaria as pessoas a desobedecerem aos claros mandamentos nas Escrituras?

Este problema é claramente evidente em relação “aos dons espirituais”. Em 1 Coríntios cap. 14, Paulo dá as seguintes instruções para os exercícios dos dons na igreja, principalmente, aqueles de profetizar e falar em línguas.

- Todas as coisas têm que ser feitas para edificação (leia vv. 26).

- Se as línguas forem empregadas, que seja feito de um em um e deve haver intérpretes (leia vv. 27).
- Aquele que falar está sujeito ao discernimento espiritual do corpo (leia vv. 29).
- As mulheres devem permanecer em silêncio na assembleia (leia vv. 34).
- Tudo deve ser feito com ordem e decência (leia vv. 40).

Estas instruções são acompanhadas por uma das mais fortes afirmações sobre a autoridade bíblica: “*Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor*” (1 Coríntios 14:37). Porém, um ou mais destes mandamentos geralmente são pisoteados quando os dons de sinais são extremamente enfatizados. Desobedecer aos mandamentos de Deus é pecado, o que sempre impede a obra de Deus e afasta as pessoas.

A Bíblia claramente alerta sobre o perigo de focar-se nos sinais: “*Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodí-*

gios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:24). O engano piorará cada vez mais, e os milagres cumprirão uma atuação importante no seu avanço. Paulo escreveu sobre o enganador do tempo final “cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentiras, e com todo engano de injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam julgados todos os que não creiam a verdade, antes, tiveram prazer na iniquidade” (2 Tessalonicenses 2:9–12).

Inclusive, as maravilhas feitas em nome de Jesus, não são uma prova fidedigna da sã doutrina ou que Deus esteja aprovando aqueles que as realizam. “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci;

apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:21-23).

Muitos, hoje, estão rejeitando a autoridade da Bíblia e procurando emoção espiritual, tentando adorar a Deus por meio dos subterfúgios dos pagãos. Forte ênfase na música, meditação da Nova Era, comportamento indecente e desordenado que são comuns nos modernos “movimentos do Espírito Santo”. Do mesmo modo, falar em línguas tem tido um suposto reavivamento com todo tipo de barulho estranho, de latidos e rosnados bizarros, risadas hilariantes, e pronúncias ininteligíveis.

Não é o propósito deste escrito referir-se a todos os “movimentos do Espírito Santo” que atuam no nosso tempo. Note-se que todos os cristãos sinceros precisam medir tais movimentos e atividades pelo padrão da Palavra de Deus. Se eles não se harmonizarem com os padrões da Bíblia sobre a obra do Espírito Santo, devem rejeitá-los como falsos e enganosos. Além disso, se a ênfase central destes “ministérios” não for a vida e os ensinamentos de Jesus e seus apóstolos, o que eles fazem não pode ser qualificado como uma operação espiritual genuína.

Em nenhum lugar da Bíblia menciona-se que o falar em línguas, manifestações espetaculares, ou atração popular sejam provas do verdadeiro cristianismo. Em vez disso, a Bíblia sustenta que os frutos do Espírito, a obediência à Palavra de Deus e uma santidade prática, são provas de uma vida cheia do Espírito. Qualquer ênfase separadamente da semelhança de Cristo é perigosa e pode conduzir ao engano. Muitas pessoas têm sido confundidas com o falar em línguas. O que a igreja deve crer sobre as línguas? Deus usou as línguas de uma maneira especial no dia de Pentecostes e na inauguração da igreja. As línguas foram evidentes na igreja primitiva. Ao mesmo tempo, não há registro de Jesus usando línguas, embora poderia tê-las usado.

A Escritura ensina que as línguas devem ser reconhecidas. *“Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar e não proibais falar línguas”* (1 Coríntios 14:39). Na mesma carta aos coríntios diz *“Havendo línguas cessarão”* (1 Coríntios 13:8). Porém, Marcos 16:17 diz: *“E estes sinais seguirão aos que crerem em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas”*. Os

cristãos não deveriam procurar falar em línguas. A Bíblia nos recomenda desejar os dons mais necessários. Muitos têm desejado as línguas de uma maneira tão carnal e equívoca (como fizeram em Corinto) que o dom deixou de ser usado por Deus. Por outro lado, é perigoso dizer que Deus não poderia usar as línguas. Simplesmente é melhor apoiar-se nas Escrituras; a igreja não proibirá o falar em línguas se praticado de maneira divina e com ordem como é declarado em 1 Coríntios cap. 14. Se for crido e ensinado desta maneira, as línguas não causarão confusão e incredulidade na igreja, mesmo durante a proliferação de práticas desordenadas e bizarras entre outros crentes professos.

A NEGAÇÃO DOS MILAGRES, SINAIS, E PRODÍGIOS

Enquanto alguns são apanhados no erro de enfatizar em demasia os milagres, sinais e prodígios, outros caem presas de outro erro, A Incredulidade. Estas almas leem a Palavra de Deus,

mas desprezam-nas. Este grupo pode ser dividido em dois subgrupos. Um grupo é formado por críticos liberais apóstatas que desacreditam a Bíblia, porque, segundo eles, os milagres são cientificamente impossíveis. Eles se recusam a crer em milagres, inclusive naqueles registrados claramente na Bíblia. O outro grupo é formado por pessoas que creem na inerrância das Escrituras e também que Deus realizou milagres, sinais e prodígios nos tempos bíblicos. Eles reconhecem as manifestações miraculosas do Antigo ao Novo Testamento. Porém, eles veem esta demonstração do poder de Deus como eventos históricos, e não acreditam que os milagres possam (ou pelo menos não esperam) acontecer hoje. Uma hipocrisia subconsciente pode ter influenciado a conclusão a que eles chegaram. Consideram-se maduros na fé porque acreditam sem a necessidade de confirmação de milagres. Portanto, já que eles nunca têm visto milagres como aqueles descritos pela Bíblia, concluem que tais milagres foram elementos dos tempos bíblicos e não deve-se esperar que aconteçam hoje.

Esta visão errônea dos milagres, sinais e prodígios é a mais comum entre os grupos conservadores de anabatistas e protestantes. Quando não deixamos lugar para milagres, sinais e prodígios, nos tornamos vulneráveis em várias frentes. Em primeiro lugar, negamos o poder de Deus fará com que confiemos no poder dos homens. *“Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas”* (Jeremias 2:13). Isto tem como resultado o formalismo em vez da obediência bíblica, e a divisão em vez da unidade. O evangelismo é prejudicado em vez de ser promovido. A aparência substitui a vida, e a rede que pesca almas para o Reino pode, de fato, afundar em vez de subir.

Enquanto continuarmos à procura da ajuda humana, eventualmente, podemos estar buscando-a em fontes alheias à vontade de Deus. Deus realmente usa os homens para nos ajudar, incluindo médicos, banqueiros, conselheiros e autoridades governamentais. Porém, quando consultamos primeiramente estes homens e não a Deus, em plena desobediência a sua Palavra,

estamos expostos às influências que podem destruir-nos.

De fato, quando as pessoas se encontram diante das dificuldades, que aliadas à sua falta de fé, podem ser induzidas a procurarem poderes religiosos estranhos. Tal foi o caso do rei Saul quando consultou a feiticeira de Endor.

Ungir com óleo o doente, confiar em Deus para satisfazer as necessidades espirituais e financeiras, perseverar em oração em caso de estresse nervoso ou estar deprimido, tudo isto depende do grande *dunamis* de Deus. Se nós acreditarmos que Deus continua sendo o mesmo hoje, e que ele ainda deseja manifestar seu poder para com aqueles cujos corações são retos diante dele, o procuraremos, não por algum sinal, mas para adquirirmos poder divino a fim de vivermos uma vida agradável a ele.

Em segundo lugar, negar o poder de Deus é uma forma de incredulidade. O ensino falaz de que certos milagres aconteceram somente durante a transição do Velho para o Novo Testamento e que nunca mais serão vistos, fomenta a incredu-

lidade. É verdade, nunca mais haverá um ministério como o do Senhor Jesus Cristo que tinha o Espírito Santo sem medida e que era divino como também humano. Também, a história da igreja nos mostra que Deus usou os milagres com mais frequência onde novas igrejas eram plantadas do que em lugares onde já haviam sido estabelecidas. Porém, não significa que Deus esteja limitado, ele pode usar seus poderes miraculosos onde e quando ele assim o desejar.

Oh, incredulidade! Como pode roubar-nos este privilégio! Imagine Jesus na sua cidade natal, um lugar onde ele certamente queria mostrar o grande poder de Deus. No entanto, as Escrituras declaram esta triste realidade: “*E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles*” (Mateus 13:58). Seu Messias prometido estava tão próximo, mas tão distante por causa da incredulidade deles.

Em terceiro lugar, negar o poder de Deus atrapalha a evangelização. Uma vida de fé, vivendo no poder de Deus, é necessária para ir à procura das almas perdidas e levá-las para Cristo. Ninguém

pode vir a Cristo se o Pai não o trouxer. É a obra do Espírito Santo convencer o mundo do pecado. Confiar no Deus de todo poder, nos permitirá crer nas palavras de Jesus: “*Edificarei minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*” (Mateus 16:18). “*Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos*” (Mateus 28:20).

CONCLUSÃO

Uma legítima preocupação sobre as heresias e excessos em muitos movimentos modernos do “Espírito Santo”, tem levado algumas pessoas conservadoras, infelizmente, a tomar posições reacionárias. Eles têm recorrido, geralmente, a um evangelho defensivo, o que é, nitidamente, uma obra desagradável, ao invés de concentrar-se na Grande Comissão. Sua posição defensiva mantém-nos mais focados nas pessoas e nos problemas do que em Jesus e seu poder. As promessas de Deus são para a igreja hoje. Possa Deus ajudar-nos a crer que seu Grande Poder está presente conosco aqui

e agora, disponível em cada circunstância da vida e “*fazer muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos*” (Efésios 3:20). A igreja de Deus, com o poder divino do Espírito Santo e assemelhando-se a Cristo como seu objetivo, pode gozar de uma compreensão apropriada e sadia dos milagres, sinais e prodígios.



Literatura Monte Sião do Brasil
Editora e Distribuidora de Livros, Ltda.

Caixa Postal 241
Ave. Zelia de Lima Rosa, 340
18550-970 Boituva-SP

Email: info@LMSdoBrasil.com.br
Tel.: 015-3264-1402

Literatura Cristã ao alcance de todos
www.LMSdoBrasil.com.br
—*Bíblías—Livros—Folhetos—Cursos Bíblicos*

Quando Jesus andou aqui na terra, realizou milagres. Os cristãos primitivos também realizavam milagres e falavam em línguas. Alguns crentes alegam que estes eventos ainda acontecem e são manifestações do poder do Espírito Santo. Outros consideram-nos como engano demoníaco. Quem tem a razão? *Milagres, Sinais e Prodígios* nos guia às Escrituras para vermos o que Cristo e os apóstolos ensinaram e viveram no tocante a esta doutrina. Conhecermos a verdade nos protegerá da falsa doutrina e inspirará em nós uma fé ativa tendo a palavra de Deus como autoridade.



Literatura Monte Sião do Brasil
Caixa Postal 241
18550-970 Boituva-SP

ISBN 978-85-64737-09-9



9

788564

737099

www.LMSdoBrasil.com.br